

PLANEJAMENTO COMPARTILHADO NA ESCOLA MUNICIPAL SELMA BANDEIRA: UMA VISÃO DIALÓGICA

Jaciana de Lima Costa¹

Josilda Silva de Lima²

Vivian Souza Lima³

RESUMO

Este relato de experiência aborda a implementação e o desenvolvimento do Planejamento Compartilhado na Escola Municipal Selma Bandeira, Maceió-AL, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, a partir da necessidade percebida de um trabalho unificado entre os anos escolares, em relação às habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula. Assim, o objetivo geral do relato é contribuir com a organização da prática pedagógica nos anos iniciais, tendo como objetivos específicos: compartilhar a experiência exitosa do uso do Planejamento Compartilhado na Escola Municipal Selma Bandeira; refletir sobre o planejamento, a partir de uma visão dialógica; e difundir o uso do recurso GoogleDocs na organização escolar. Dessa forma, o relato está organizado a partir das seguintes etapas: Introdução, Contextualização, Discussão, Considerações finais e Referências. Para fundamentar as discussões, o apoio se deu com os seguintes autores: Fonseca (2016), Freire (1996), Larchert (2010) e Padilha (2001). Os resultados desta experiência mostraram que a qualidade do serviço educacional ofertado pela escola tornou-se unificado e coeso; as estratégias pedagógicas e práticas docentes exitosas ficaram evidenciadas em maior grau e foram estendidas a outras turmas.

Palavras-chave: Planejamento; Compartilhado; Dialogicidade; Google Docs.

INTRODUÇÃO

O ato de planejar é uma prática inerente ao ser humano. Como seres racionais, pensamos e elaboramos ações para alcançar o que almejamos; é uma prática que acompanha o homem

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió-AL, lotada na Escola Municipal Selma Bandeira, Graduada em Administração de Empresas, pela Faculdade Figueiredo Costa – FIC (2009), especialista em Administração Financeira “Lato Sensu” pela União de Faculdades de Alagoas – UNIFAL (2009), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL (2019); Especialista em Educação Especial/ Educação inclusiva: da Educação Infantil à Universidade, pela Universidade Estácio de Sá (2021). E-mail: jacianacosta@semmed.maceio.al.gov.br.

² Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió-AL, Diretora Geral na Escola Municipal Selma Bandeira – EMSB, da Rede Municipal de Educação de Maceió, graduada em Pedagogia – UFAL (1999), especialista em Formação de Professor para a Educação Básica (2002) – UFAL. E-mail: josilda.lima@hotmail.com.

³ Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió-AL, lotada na Escola Municipal Selma Bandeira, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Especialista em Educação Infantil pela Universidade Estácio de Sá (2020); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estácio de Sá (2022). E-mail: viviansouza18@gmail.com.

desde os primórdios (FONSECA, 2016). Se planejar é necessário e faz parte do cotidiano do homem, compreende-se que, na organização da prática docente e no cotidiano da escola, o planejamento é visto como uma ação indispensável ao processo de ensino e aprendizagem e precisa ser feito com muita responsabilidade, intencionalidade e qualidade, como pontua Celso Vasconcellos apud Fonseca (2016).

Com esse entendimento, foi apresentado, neste relato de experiência, como se deram a implementação e o desenvolvimento do Planejamento Compartilhado, em decorrência da necessidade sentida pela gestão, coordenação e equipe docente de um planejamento unificado e construído a partir de um coletivo na Escola Municipal Selma Bandeira, para que a aprendizagem dos estudantes ocorresse de forma coesa e o trabalho docente fosse realizado com foco numa visão dialógica, em que o diálogo e a participação fossem o ponto de partida para transformação da realidade. Como aponta Freire (1996, p. 122-123), “O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como fazem e re-fazem. [...] Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade”.

Nessa perspectiva da Escola Cidadã de Paulo Freire, buscou-se implementar na escola um formato de planejamento associado à dialogicidade, cujos objetivos e características são muito bem compreendidos por intermédio das contribuições de Padilha, que o chama de planejamento dialógico:

O planejamento dialógico é a alternativa porque, com a ampliação da comunicação pelo diálogo coletivo e interativo desde a formulação das questões relacionadas, por exemplo, às questões orçamentárias, pedagógicas ou administrativas das escolas [...], vai acontecendo um processo de participação, de envolvimento, de troca de ideias, de resgate da cultura e de troca de experiências, de ações e de propostas concretas ou concretizáveis, que estimulam o enfrentamento de problemas e dos desafios apresentados pelo cotidiano [...] (PADILHA, 2001, p. 26).

Assim, entende-se o planejamento como “[...] uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino” (LACHERT, 2010, p. 59). Segundo Larchert (2010), o planejamento é dividido em: 1) planejamento curricular, documento no qual consta, de forma sistematizada, a organização da dinâmica escolar; 2) planejamento de ensino, que engloba a organização das ações dos docentes durante o processo de ensino-aprendizagem

para todo o ano letivo; e 3) planejamento de aula, que consiste na organização do processo para os trabalhos realizados na sala de aula. Logo, o Planejamento Compartilhado, referido neste relato de experiência, engloba os três níveis de planejamento citados anteriormente, tendo como referencial teórico os seguintes autores: Fonseca (2016), Freire (1996), Larchert (2010) e Padilha (2001).

Com isso, pretende-se divulgar como o Planejamento Compartilhado contribui para a organização escolar, a partir de experiência exitosa vivenciada na referida escola, a qual pode vir a ser um estímulo para que outras escolas adotem esse tipo de organização. Com o objetivo geral de contribuir com a organização da prática pedagógica nos anos iniciais, foram delimitados como objetivos específicos: compartilhar a experiência exitosa do uso do Planejamento Compartilhado na Escola Municipal Selma Bandeira (EMSB); refletir sobre o planejamento a partir de uma visão dialógica e difundir o uso do recurso GoogleDocs na organização escolar. Para dar conta desses objetivos, é relatada nossa experiência com as seguintes etapas: Capacitação, Implementação e Avaliação.

Contextualização

Este relato de experiência acerca da implementação e desenvolvimento do Planejamento Compartilhado ocorreu na Escola Municipal Selma Bandeira, localizada no bairro Benedito Bentes, na cidade de Maceió-AL. A escola atende ao público da comunidade, com turmas do 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). No entanto, a experiência relatada corresponde às vivências com o Planejamento Compartilhado nas turmas dos Anos Iniciais, porém nada impede que essa metodologia seja também aplicada tanto nos anos finais como na EJAI, viabilizando a interdisciplinaridade.

Quando se pensa na importância do planejamento para a prática educativa, concorda-se com as ideias de Padilha (2001, p. 45) quando evidencia que:

A atividade de planejar é intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Contudo, esse planejamento não pode ocorrer de qualquer forma, ou ser realizado de forma individual, antes deve buscar o diálogo e a reflexão conjunta para, de fato, ser capaz de se atuar criticamente para transformar a realidade (FREIRE, 1996). Para alcançar essa dimensão dialógica que a Escola Cidadã de Paulo Freire defende, o planejamento precisa ser um caminho,

um ponto de encontro democrático, coletivo, crítico e criativo de pensamentos para o alcance da realidade que se quer, precisa ser um planejamento dialógico (PADILHA, 2001).

É importante destacar que o planejamento docente sempre ocorreu na EMSB; no entanto, para alcançar essa visão dialógica, era imperiosa a reorganização dos diversos tempos e espaços escolares, visto que a escola enfrentava uma dificuldade decorrente da falta de horários comuns entre os professores para o planejamento. Com a Lei 11.738/2008, em seu artigo 2º, que regulamenta a composição da jornada de trabalho do professor/a dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esta deve ser distribuída em 2/3 (dois terços) para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 (um terço) da jornada de trabalho para atividades extraclasse tais como preparar aula, realizar correções de atividades/provas, planejamento, etc. (BRASIL, 2008). Nesse sentido, os professores têm garantido na sua jornada de trabalho semanal (na escola) um momento específico para o planejamento docente. No caso específico da Rede Municipal de Maceió, essa distribuição se deu da seguinte maneira: 3 horas de planejamento semanal na escola e 2 horas de planejamento em casa, conforme a portaria da SEMED Nº 0109/2022, de 24 de fevereiro de 2022 (portaria atualizada que dispõe sobre a jornada de trabalho, organização e funcionamento das horas atividades dos profissionais do magistério).

Dessa forma, as horas de planejamento na escola ocorrem quando outro professor (Educação física ou outro componente curricular) está em aula com os alunos. Mas isso não ocorre de maneira simultânea em todas as turmas e, em assim sendo, os professores do mesmo ano não tinham um momento para juntos planejarem as atividades, conteúdos, estratégias etc. Assim, os planejamentos para o mesmo ano/turma eram diferentes e a organização de um trabalho unificado e coeso ficava prejudicada.

Para o professor Moacir Gadotti (GADOTTI apud PADILHA, 2001):

O planejamento dialógico resgata justamente a dimensão histórica da experiência das pessoas e do planejamento já instituído nas escolas e nos outros sistemas educacionais, para ampliar a possibilidade de reconstrução do que já existe, partindo do instituído para instituir outra coisa, mas em coletividade e permanente comunicação (p. 26).

Nesse sentido, a ideia de trabalhar com a organização do Planejamento Compartilhado surgiu em 2019, a partir de um curso frequentado pela Coordenadora Pedagógica, à época, Jaciana de Lima Costa, que coordenava as turmas de 3ºs aos 5ºs anos e pela Diretora Geral, Josilda Silva de Lima, o qual fora oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió

(SEMED), com o título: *Ferramentas TIC's na gestão pública - Curso Básico*, e ofertado a gestores e coordenadores das escolas da rede, ministrado pelo educador Wanderson Valença, sobre ferramentas e tecnologias que poderiam ser utilizadas na gestão do trabalho escolar, como: Google Drive; Google Documentos; Google Sala de aula; Google Planilhas; Google Apresentações; Google Sites e Trello. Esse curso também teve o direcionamento para a necessidade de o corpo docente sistematizar o planejamento de aulas, de modo a compartilhar entre a equipe pedagógica estratégias de ensino e unificar as habilidades e competências que são desenvolvidas em cada ano escolar.

Com a ideia do Planejamento Compartilhado, as barreiras do tempo e do espaço poderiam ser superadas, possibilitando que o planejamento fosse, de fato, dialógico. Além disso, seria permitido que a gestão, coordenação, funcionários, professores, professoras e assistente social tivessem acesso aos documentos norteadores da prática docente da escola, a qual possibilita a atualização de maneira coletiva e colaborativa desses documentos tais como: Projeto Político Pedagógico; Plano de Ação de Melhorias; Regimento Interno, entre outros, que necessitassem da participação da equipe escolar na sua elaboração e/ou atualização. Nessa intenção, seria proporcionado o pensar coletivo.

Outro benefício seria a possibilidade de toda a equipe escolar acompanhar remotamente o trabalho que estava sendo conduzido; assim a coordenação e a gestão não precisariam estar em sala de aula para saber “o quê” e “como” o professor estava desenvolvendo seu trabalho. “Daí que planejar dialogicamente significa também a participação ativa e permanente de todas as pessoas nesse processo, construindo uma escola e, ao mesmo tempo, uma política educacional a partir da sala de aula [...]” (PADILHA, 2001, p. 27).

Destarte, pensando nas possibilidades e benefícios do Planejamento Compartilhado, a equipe gestora e a coordenação estabeleceram os seguintes procedimentos para a implementação dessa ação na escola: Capacitação, Implementação e Avaliação, etapas que serão descritas a seguir.

Capacitação

A metodologia de implementação do Planejamento Compartilhado ocorreu a partir de formações internas, no Horário de Planejamento Coletivo (HTPC), o qual, conforme Portaria nº 0109/2022, é de 4 horas mensais. Antes da primeira formação, foi solicitado aos docentes que quem ainda não tivesse um “Gmail” (conta Google) deveria criar uma, pois, no dia da

reunião de HTPC, seria necessária. Também foi solicitado que levassem para a formação aparelho celular ou notebook (pessoal) para a aplicação prática dos conhecimentos tecnológicos que seriam compartilhados.

Nessa formação interna, coordenada por Jaciana Costa, foi apresentada à equipe docente as vantagens do uso do Google e domínio de seus recursos para organização de arquivos, documentos e imagens na vida pessoal, mas, principalmente, para organização e registro do nosso trabalho na escola. Dentre essas vantagens destaca-se que é um recurso gratuito; favorece a economia de espaço de armazenamento no celular e notebook, com backup na nuvem; há proteção dos arquivos em edição com salvamento automático; os documentos e fotos podem ser acessados de qualquer lugar, desde que haja internet; permite e facilita o trabalho em equipe, rompendo com as barreiras de tempo e de espaço, ou seja, podemos trabalhar coletivamente, mesmo em lugares diferentes e dispendo de momentos diversos para realizar o trabalho, bem como acesso e possibilidade de edição simultânea de todos da equipe.

Ciente dessas vantagens, a equipe sentiu-se motivada a conhecer e dominar essa ferramenta. Dessa forma, iniciou-se a oficina do Google Docs. Partindo-se do preceito de que muitos docentes desconheciam os recursos mais básicos, a didática aplicada foi de ver e fazer, oportunizando a aplicação imediata dos recursos apresentados. Com a estratégia do passo a passo, cada um, com seus respectivos aparelhos, foi sendo orientado na prática em como acessar o Google Drive e seus recursos mais básicos, tais como: criar e editar documentos; recursos que seriam mais utilizados no registro das atividades, como inserir informações e imagens, compartilhar documentos com os outros membros da equipe, nos modos editor, leitor e comentarista; compartilhar documentos por meio de links; e transferir as informações do planejamento docente para o Sislame, que é o sistema de registro e armazenamento dos dados escolares da Rede Municipal de Ensino de Maceió.

Mediante as novas aprendizagens, a equipe docente percebeu que, além desse recurso beneficiar o trabalho em equipe e o acompanhamento da organização do planejamento docente pela equipe gestora, também significava, na prática, a diminuição do trabalho individual, já que, em vez de planejar todo o trabalho semanal sozinho, cada membro da equipe (professores do mesmo ano/turma) ficaria com uma parte e, assim, os outros teriam acesso às estratégias e às ações pedagógicas propostas por seus pares. Isso significava um trabalho mais coeso e, na prática, “um pensar coletivo”, alinhando melhor as ações, as competências e as habilidades desenvolvidas por ano/turma. Destaca-se que nesse trabalho a autonomia do professor está

garantida, para que ele faça as adequações no planejamento, pertinentes à realidade da sua turma. Outra vantagem era que não seria mais necessário o registro escrito do planejamento em cadernos pedagógicos, nem da caderneta escolar que necessitava de muita perícia, já que não podia ter rasuras. Anteriormente, registrava-se no caderno pedagógico e depois tinha que digitar tudo no Sislame. Com o recurso do Planejamento Compartilhado, bastava copiar direto do Drive e colar no sistema, ou seja, era um trabalho que os docentes faziam de qualquer forma.

Implementação

Após a formação e até a implementação efetiva do Planejamento Compartilhado por toda a equipe docente, que durou poucas semanas, a coordenadora Jaciana ficou à disposição dos professores para tirar eventuais dúvidas e monitorar o andamento dessa organização inicial dos planejamentos por turma. A gestão, na pessoa da diretora Josilda, também teve um papel crucial nessa implementação, visto que, além de ter participado do curso e estar ciente das vantagens dessa forma de organização do trabalho, ela defendeu e apoiou sua implementação em todas as etapas. Além disso, a diretora estendeu a aplicação desses recursos para outros segmentos da escola, além do trabalho docente. Com esse apoio tão importante da gestão, o Planejamento Compartilhado passou a ser visto como uma ação estratégica da escola, sendo incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Ação Escolar (PAM), configurando-se, assim, como parte crucial da organização do trabalho escolar.

Desde então (2019) o Planejamento Compartilhado tornou-se parte da cultura escolar. Atualmente é utilizado de forma consolidada por todos os docentes para realizar planos anuais e planejamento semanal, bem como elaboração de projetos escolares. Ele também é utilizado pela gestão para atualização e organização de documentos escolares, tais como PPP, PAM, Regimento Interno, entre outros documentos pontuais, necessários à organização do trabalho escolar. Quando novos membros são incorporados à equipe escolar, sejam professores sejam funcionários em geral, eles são apresentados a essa forma de registro do trabalho, e, dessa maneira, são imersos nessa cultura com apoio de seus colegas de turma (outros docentes que atuam no mesmo ano escolar e compõem a equipe) que já dominam esses recursos, bem como da coordenação pedagógica. Em assim sendo, logo estão participando do Planejamento Compartilhado.

Quando necessário, são feitas novas formações internas para exploração de outros recursos mais avançados para facilitar a continuidade do Planejamento Compartilhado ou de outras ferramentas do Google para aprimorar o trabalho que já vem sendo desenvolvido, por exemplo: uso do sumário automático, para facilitar a localização de dados no documento; uso de hiperlinks para ter acesso direto a outros documentos importantes para a continuidade do texto; uso de planilhas Google para registro e compilação de resultados, dentre outros.

Avaliação

A implementação efetiva dessa forma de planejar foi um divisor de águas na organização e acompanhamento das atividades escolares e na administração escolar, e, nesse sentido, toda a equipe reconhece a importância da dialogicidade no processo de planejar a ação docente. Quando a Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED exige algum documento da escola, as habilidades adquiridas também colaboram para que esses documentos sejam produzidos e entregues com mais agilidade e eficiência, pois todo esse registro, na escola, hoje, é feito de forma coletiva e colaborativa por meio de links de edição ou acesso direto no drive da escola.

Dificuldades e alguns entraves ocorreram e ocorrem no percurso, o que é normal quando se trabalha no coletivo. Dentre elas, pontua-se que, quando um dos membros da equipe (ano/turma) deixa de inserir seu planejamento ou perde o prazo acordado pela sua equipe para inserir as informações pertinentes ao seu fazer pedagógico, toda equipe fica prejudicada, pois, nessa visão dialógica de trabalho, o senso de responsabilidade individual é fundamental para o bom andamento do trabalho da equipe. Nessa perspectiva, com diálogo e ações de conscientização do papel de cada um, por seus pares, ou mesmo pela equipe gestora, esses entraves logo são dirimidos. Como pontua o professor Fellipe Monteiro de Moraes (EMSB - 5º anos B e D):

Tenho mais prós do que contras em relação ao planejamento compartilhado. Possibilita troca de saberes/conhecimentos entre professores de mesmo ano/série, inclusive de atividades e projetos entre turmas; diminui a carga de trabalho individual no quesito planejamento de aulas (*quando todos os envolvidos fazem sua parte); facilita a coordenação e o controle das ações pedagógicas. Resumindo, quando todos estão engajados é muito positivo para a escola como um todo (MORAES, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que a qualidade do serviço educacional ofertado pela escola tornou-se unificado e coeso; as estratégias pedagógicas e as práticas docentes exitosas ficaram evidenciadas em maior grau e, assim, elas foram estendidas a outras turmas, beneficiando um número superior de alunos; a divisão do trabalho permitiu o aumento da qualidade do trabalho individual, já que, com menos componentes para planejar, o docente dispõe de um tempo maior para pesquisar e elaborar as atividades que lhe competem; o diálogo entre as equipes de cada ano/turma tornou-se imprescindível e ocorre de forma natural e abundante, fortalecendo o senso de pertencimento e trabalho coletivo. Acerca desses resultados, assim nos conta a professora Marileide da Silva Assunção Costa (EMSB - 1ºano A): “O planejamento é essencial para a organização pedagógica, pois possibilita a troca de ideias, sugestões, avaliar o que deu certo e repensar o que precisa melhorar, ou seja, alinhar as ações dentro de cada grupo” (COSTA, 2022).

Para a equipe gestora, a facilidade de acompanhamento do trabalho pedagógico em andamento, por meio dos arquivos de Planejamento Compartilhado, que ficam já organizados e acessíveis no drive da escola, permite intervenções pontuais e, assim, todos que fazem a Escola Municipal Selma Bandeira podem acompanhar o trabalho de seus pares, o que facilitou bastante o trabalho de acompanhamento e monitoramento das ações desenvolvidas em cada ano escolar, como explica a diretora geral, Josilda Silva de Lima:

Com os planejamentos disponibilizados no drive do e-mail institucional da escola, a qualquer momento e em qualquer lugar, podemos acessar o que será trabalhado naquele dia e ajustar as ações da gestão em função do que vai acontecer na sala de aula, como por exemplo: no planejamento semanal/diário observamos que as professoras dos 1ºs anos faziam uma discussão e apresentações sobre a cultura indígena. Diante disso, já surgiu a ideia de complementar a ação sugerindo convidar uma funcionária da escola, que é de origem indígena, para enriquecer o momento com depoimento pessoal (LIMA, 2022).

Durante a Pandemia de Covid-19, que assolou o Brasil e exigiu dos docentes o domínio de ferramentas tecnológicas para poder dar aulas virtuais e assim desenvolver seu trabalho escolar, o uso e o conhecimento dos recursos Google, que já eram utilizados na escola, ajudaram a minimizar as dificuldades para implementar ações coletivas na escola, atualizar documentos normativos da escola e registrar a prática educativa nos documentos solicitados pela SEMED. Dessa forma, a organização do registro do trabalho escolar se deu de forma tranquila. Como

exemplo, podemos citar as planilhas Google, construídas para cada ano/turma escolar e compartilhadas no e-mail institucional da escola, alimentadas com informações enviadas pelas famílias, por meio do setor de Serviço Social, na busca ativa dos nossos estudantes e que aconteceu em todo o tempo que duraram as aulas remotas durante a pandemia.

Por tudo que foi explanado, foi sentida a obrigação de se registrar esta experiência do Planejamento Compartilhado, a fim de partilhar essa experiência exitosa com outros profissionais da rede, evidenciando os benefícios do uso das ferramentas Google no registro do planejamento e organização do trabalho escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal Nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm Acesso em: 28 de março de 2022.

FONSECA, S. M. H. P. da. **Planejamento Educacional**. 1 ed. Sobral: Inta, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARCHERT, J.M. O Planejamento Pedagógico e a Organização do Trabalho Docente. In: **Didática e Tecnologia I**. Módulo 2, v. 5. Ilhéus-BA. UAB. Editus, 2010. (p. 56 – 80).

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação - SEMED. **Portaria nº 0109/2022**, de 24 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre a jornada de trabalho, organização e funcionamento das horas atividades dos profissionais do magistério em efetivo exercício da docência nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Maceió/Alagoas e dá outras providências. Disponível em: Diário Oficial Eletrônico do Município de Maceió, Maceió/AL, 25 de fevereiro de 2022. p. 14-16. Acesso em: 26 mar. 2022.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 - (Guia da escola cidadã, v. 7).